

Três traduções rítmicas: Lucrécio, Catulo e Horácio¹

Guilherme Gontijo Flores

Rodrigo Tadeu Gonçalves

1. Introdução

Apresentamos aqui três pequenos exemplos de possibilidades de recuperação rítmica dos metros latinos em experimentos tradutórios com versos não tradicionais em português, uma tradução para cada tradutor e uma a quatro mãos. Os dois tradutores têm trabalhado em experimentos mais longos de traduções deste tipo. Rodrigo Tadeu Gonçalves propôs uma tradução polimétrica verso-a-verso dos *Adelphoe* de Terêncio, a sair pela Editora Autêntica, e ensaia uma tradução integral do *De Rerum Natura* de Lucrécio em hexâmetros. Guilherme Gontijo Flores defende sua tese de doutorado com uma tradução polimétrica das *Odes* de Horácio.

Os textos em latim estão com marca de vogais longas (mácron) para auxiliar o leitor leigo.

2. Tito Lucrécio Caro, *Da natureza das coisas*, 1.1-9.

Mãe dos enéades, ó volúpia dos homens e deuses,
alma Vênus, que sob os astros nos céus deslizantes
tu, que os navegeros mares, frugíferas terras celebras,
toda a espécie dos animais por ti no princípio
foi concebida e avistou os luzeiros do sol oriente:
ventos fogem de ti, ó deusa, e as nuvens celestes
fogem do teu advento e a ti a terra dedálea

¹ T. Lucreti Cari *De Rerum Natura Libri Sex*. Ed. J. Martin, Leipzig: Teubner, 1969.
C. Valerii Catulli *Carmina*. Ed. R. A. B. Mynors. Oxford: Oxford University Press, 1963.
Q. Horatii Flacci *Opera*. Ed. Schakleton Bailey. Leipzig: Teubner, 1985.

flores suaves oferta, e riem-te as ondas dos mares;
plácido em lume difuso, o vasto céu alumia.

(trad. Rodrigo Tadeu Gonçalves)

A tradução aqui apresentada tenta emular o hexâmetro datílico através de cinco pés ternários (uma tônica seguida de duas átonas) seguidos de um pé binário final (com cláusula hexamétrica obrigatória) e algumas tentativas de substituição nos cinco primeiros pés, com um pé binário (uma tônica seguida de uma átona) no lugar dos pés espondeus do latim. A inspiração é o molde tradutório de Carlos Alberto Nunes com o incremento dos experimentos hexamétricos de André Markovicz, Philippe Brunet e Guillaume Boussard para o francês, e Rodney Merrill para o inglês.

Aeneadum genetrīx, hominum dīuomque uoluptās,
alma Vēnūs caelī subter lābentia sīgna
quae mare nāuigerum, quae terrās frūgiferentīs
concelēbrās, per tē quoniam genūs omne animantum
concipitur uīsīque exortum lūmina sōlis:
tē, dea, tē fugiunt uentī, tē nūbila caelī
aduentumque tuum, tibi suāuīs daedala tellūs
summittit flōrēs, tibi rīdent aequora pontī
plācātumque nitet diffūsō lūmine caelum. (*De Rerum Natura*, I, 1-9)

3. Gaio Valério Catulo, Carmen VIII

Catulo, triste, larga dessa loucura,
e o que perdeste aceita como perdido.
Brilharam sóis pra ti nas luzes de outrora
Então corrias onde a moça queria,
que tu amaste mais que amaram as outras.
E tantas brincadeiras ambos brincavam
que bem querias e ela não desqueria.
Brilharam sóis pra ti nas luzes — é certo.

mas ela já não quer — molenga, não queiras.
Não busques se te foge, deixa as tristezas.
Mas fica firme e forte, vai, endurece.
Garota, adeus, Catulo agora endurece.
Não vai atrás e não quer mais forçar barra.
Tu vais sofrer, porque ninguém te procura.
Bandida, mas que vida agora te resta?
Quem vai te visitar? A quem serás bela?
Quem amarás? De quem serás a querida?
Quem beijarás? De quem morder os beicinhos?
Mas tu, Catulo, lapidar endurece!

(trad. Rodrigo Tadeu Gonçalves e Guilherme Gontijo Flores)

O poema de Catulo, todo em versos escazontes (cinco pés jâmbicos e um último trocaico ou espondaico: u — | u — | u — | u — | — x) foi vertido pela dupla numa tentativa de emular o ritmo binário com uma tendência jâmbica até a oitava sílaba e uma tônica final na décima-primeira sílaba. A proposta tenta reproduzir a virada "manca" entre o final do quinto pé e o início do sexto, em que o troqueu final quebra a expectativa rítmica do leitor.

Miser Catulle, dēsīnās ineptīre,
et quod uidēs perīsse perditum dūcās.
fulsēre quondam candidī tibī solēs,
cum uentitābās quō puella dūcēbat
amāta nōbīs quantum amābitur nūlla.
ībi illa multa cum iocōsa fīēbant,
quae tū uolēbās nec puellā nōlēbat,
fulsēre uēre candidī tibī solēs.
nunc iam illā nōn uult: tū quoque impotēns nōlī,
nec quae fugit sectāre, nec miser uīue,
sed obstinātā mente perfer, obdūrā.

ualē puellā, iam Catullus obdūrat,
nec tē requīret nec rogābit inuītam.
at tū dolēbis, cum rogāberis nūlla.
scelesta, uae tē, quae tibī manet uītā?
quīs nunc te adībit? Cuī uidēberis bella?
quem nunc amābis? Cūius ēsse dīcēris?
quem bāsiābis? cuī labella mordēbis?
at tū, Catulle, dēstinātus obdūrā.

4. Quinto Horácio Flaco, *Odes* 3.12

Miseráveis as mulheres que não gozam dos amores,
nem diluem sua dor em vinho doce, mas receiam
tios de línguas fustigantes.

O menino de Citera as tuas cestas, tuas telas,
teus trabalhos de Minerva, tudo leva, ó Neobule;
e o liparense Hebro brilhante,

que seus ombros besuntados lava em ondas tiberinas,
que supera em seu corcel Belerofonte e não se rende
aos pés mais lentos, nem aos punhos,

sabedor em enlaçar as greis de cervos fugidios
sobre os campos e veloz em confrontar o javali que
se escondeu na brenha densa.

(trad. Guilherme Gontijo Flores)

A ode aqui traduzida é toda composta de quarenta pés jônicos menores (u u —
—), traduzido em quarenta células rítmicas em que a terceira sílaba é

obrigatoriamente tônica e a quarta, indiferente (possivelmente alongável em uma performance recitativa ou musical), gerando o efeito de emulação.

Miserārum est neque amōrī dare lūdum nēque dulcī
mala uīnō lauere aut exanimārī metuentīs
patruae uerbera linguae.

Tibi quālum Cytherāe puer āles, tibi tēlās
operōsaeque Mineruae studīum aufert, Neobūlē,
Liparaeī nitor Hēbrī,

simul ūctōs Tiberīnīs umerōs lāuit in undīs
eques ipsō melior Bellerophōnte, neque pūgnō
neque sēgnī pede uīctūs,

catus īdem per apertum fugientīs agitātō
grege ceruōs iaculāri et celer artō latitantēm
fruticeto excipere āprūm.

As traduções aqui apresentadas, brevemente comentadas, são apenas ensaios para uma poética da tradução rítmica da poesia latina em português, não visando reproduzir a estrutura poética de sílabas longas e breves, inexistentes em nossa língua, mas buscando equivalências rítmicas que possam ser poetizadas em performance através, por exemplo, de música e dança.

Data de envio: 02 de junho de 2014.

Data de aprovação: 15 de julho de 2014

Data de publicação: 20 de setembro de 2014